



Campanha de mobilização pela Redução da morte materna

Parceria



Fundo de População
das Nações Unidas



Matéria Especial nº 06|09Jun2015

Promover uma maior e melhor compreensão sobre como os marcadores sociais influenciam e determinam as condições de saúde e iniquidades sofridas pelas mulheres, sobretudo as em período gestacional, foi um dos objetivos principais da Webpalestra “Saúde das Mulheres e Redução da Morte Materna”. O evento ocorreu na última sexta-feira (29), em Salvador (BA), no âmbito da Campanha pela Redução da Morte Materna, realizada pelo UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas, com apoio da Fundação Estadual de Saúde da Família (FESF-SUS), e da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB).

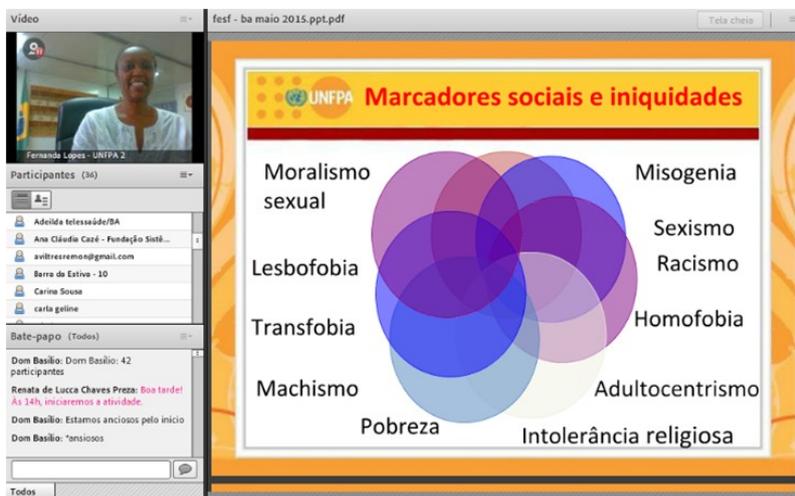
Webpalestra em prol da redução da morte materna mobiliza quatro estados

dução da Morte Materna, e contou com cerca de 125 pessoas.

A webpalestra foi transmitida de Brasília, em tempo real, por meio de uma sala virtual do TelessaúdeBA, plataforma desenvolvida pela Fundação Estadual, alcançando diversos municípios baianos e também de outros estados: São Paulo (SP), Ubatuba (SP), João Pessoa (PB) e Manaus (AM). Assim como a atividade, que teve como

dades com hospitais de pequeno porte, nos quais atuam enfermeiras obstetras contratadas pela FESF-SUS.

Dentre os diversos dados apresentados, observações feitas e destaques pontuados, a Representante enfatizou que a garantia do direito à saúde, assim com os demais direitos humanos, pressupõem a dignida-



Webpalestra no âmbito da Campanha pela Redução da Morte Materna

A atividade destinada a profissionais de saúde, estudantes da área e todos (as) interessados (as) no tema, ocorreu em alusão ao 28 de maio, data marco do Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher e Dia Nacional de Mobilização pela Re-

palestrante a Representante Auxiliar do UNFPA, a Dra. Fernanda Lopes, a Campanha disponibilizou matérias especiais e podcasts (disponíveis em <http://goo.gl/wckQx7>) e organizou a distribuição de cartazes da iniciativa em cerca de 20 ci-

Os registros por faixa etária geracional, raça (as jovens negras são as maiores vítimas), a violência obstétrica em instituições de saúde, a condenação do estado brasileiro, em decorrência da morte de Aylene Pimentel, no intuito de que o país assegure o direito das mulheres à maternidade segura, foram outros dos muitos pontos e dados expostos e discutidos no contexto da saúde materna. Para conferir a apresentação e as questões dirigidas à palestrante, acesse e veja na íntegra em <http://goo.gl/yIVZOW>.

ONFPA é a agência da ONU que trabalha para garantir que as gestações sejam desejadas, os partos sejam seguros e cada jovem alcance seu potencial.



Campanha de mobilização pela Redução da morte materna

Parceria



Fundo de População
das Nações Unidas

FESF-SUS
Fundação Estatal Saúde da Família

Matéria Especial nº 06 | 9 jun 2015

Óbito de mulheres em idade fértil e óbitos maternos por região. Brasil, 2013			
Região	Óbitos mulheres idade fértil e óbitos maternos	Região	Óbitos mulheres idade fértil e óbitos maternos
Norte	5.353	Norte	5.222
Nordeste	18.533	Nordeste	17.104
Sudeste	28.137	Sudeste	26.815
Sul	9.384	Sul	9.074
Centro-oeste	5.321	Centro-oeste	5.148
Total (incluindo raça/cor ignorada)	66.728	Total (excluindo raça/cor ignorada)	63363

Fonte: MIS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM
Situação de base nacional em 20/10/2014

Saúde materna e entraves para a redução da mortalidade

“No mundo inteiro, a cada ano, são cerca de 290 mil mortes maternas. Nos países em desenvolvimento, as mulheres tem um risco 14 vezes maior de morrer por causas relacionadas à gravidez, parto e pós-parto. Isso, falando das mortes, que é o desfecho mais indesejado.

Mas é preciso lembrar que existe a morbidade severa, uma das causas, resultado muitas vezes de omissão, negligência e tratamento cruel, degradante, desnecessário e equivocado. A morbidade severa acomete a cada ano entre 10 e 15 milhões de mulheres. Então sim, a morte materna é um ótimo indicador dos processos de desenvolvimento que estão em

curso, em todos os países do mundo”. Trazendo ainda que, ao falar sobre a saúde das mulheres, não “há uma identidade feminina que agregue todas sobre um mesmo denominador”, e por isso, é preciso pensar amplo.

Fernanda Lopes lembrou ainda que em 2015 se encerra o prazo para conclusão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), e é dado início à nova agenda global, do Pós-2015, sendo que o 5º ODM, referente à melhoria da saúde materna, acesso aos insumos e serviços em saúde sexual e reprodutiva e a redução da morte materna, será o único, mundialmente, não alcançado. “Os investimentos não foram suficientes. Houve mudanças, mas estão aquém daquilo que

havia sido o compromisso dos países no ano 2000, em transformar essa realidade. É uma agenda inconclusa. No Brasil, mais de 80% dos partos são realizados por profissionais qualificados e a maioria em ambiente hospitalar. Logo, os fatores sobre os quais poderíamos atuar para garantir que estas mortes fossem prevenidas estão nítidos”.

Ao final da apresentação, após responder todos os questionamentos e agradecer aos presentes, que parabenizaram a iniciativa, Lopes reiterou a importância da ação conjunta. “Esperamos, portanto, que essa seja a primeira ação de várias, fruto dessa parceria que firmamos com uma instituição como a FESF-SUS, que usa a tecnologia a favor da promoção dos direitos”.

O UNFPA é a agência da ONU que trabalha para garantir que as gestações sejam desejadas, os partos sejam seguros e cada jovem alcance seu potencial.